

BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO DESCRITIVO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DE CANGUÇU/RS

IGOR DARLAN KRAUSE ROMIG¹; HENRIQUE DE OLIVEIRA ARRIEIRA²;
RODRIGO ZANETTI DA ROCHA³; GABRIEL GUSTAVO BERGMANN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – igordarlanromig@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – henriquearrieira@yahoo.com.br 2

³Universidade Federal de Pelotas – rzrocha@outlook.com 3

⁴Universidade Federal de Pelotas – gabrielgbergmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte de uma pesquisa de Mestrado, cursado no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa visa estudar sobre as barreiras para a prática de AF durante o período de distanciamento da pandemia da covid-19 em crianças e adolescentes com TEA de Canguçu/RS.

Durante o período de distanciamento da COVID-19 crianças e adolescentes com TEA foram particularmente afetadas pelas medidas de contenção, visto que necessitam de acompanhamento multidisciplinar de forma integral e constante. A necessidade do cuidado longitudinal justifica-se pela presença de níveis de ansiedade elevados, pela necessidade de rotinas estruturadas e pela dificuldade de socialização que são características das pessoas com TEA (KHOR AS, et al., 2014). A necessidade de distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19 acentuou os sintomas de crianças e adolescentes com TEA (GIVIGI et al., 2021), já que instituições de ensino e de atendimento para estas pessoas tiveram que ser fechadas, alterando suas rotinas (GIVIGI et al., 2021).

Embora necessárias, as medidas para o controle da pandemia, principalmente o fechamento de instituições de ensino e de atendimento de crianças e adolescentes com TEA, impactaram a rotina dessas pessoas alterando seus comportamentos.

A rotina de prática de AF pode ter sido particularmente afetada (MARTINS; FERREIRA; LIMA et al., 2022), já que nas escolas e outras instituições educacionais estes indivíduos têm a oportunidade de prática estruturada, proporcionando barreiras adicionais para que estas pessoas praticassem AF. Assim, conhecer as barreiras para a prática de AF de crianças e adolescentes com TEA durante a pandemia da COVID-19 pode auxiliar para o fortalecimento de estratégias que já eram efetivas para o acesso dessas pessoas à prática de AF, bem como a elaboração de estratégias adicionais para o período pós-pandêmico (FERNANDES et al., 2021).

2. METODOLOGIA

A amostra foi composta por 60 crianças e adolescentes com TEA representadas no estudo pelos seus responsáveis, como critérios de inclusão da amostra foram adotados os seguintes critérios: Escolar frequentar a APAE e apresentar diagnóstico de TEA; Apresentar idade a partir de zero até 18 anos; Residir no município de Canguçu/RS.

Foi feito contato com a Direção da APAE, a fim de solicitar autorização para realização do estudo. Posteriormente, foram contatados os pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes, via telefone, com o intuito de apresentar o objetivo do estudo e o processo de coleta de dados. Com o aceite dos pais, formalizado pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foi realizado o agendamento da entrevista face a face conforme a disponibilidade dos responsáveis. A entrevista aconteceu na residência ou na escola dos sujeitos.

O instrumento foi respondido pelos pais ou responsáveis das crianças e adolescentes com TEA matriculadas na APAE de Canguçu/RS, e apresentava questões referentes as barreiras para prática de atividade física durante o período de distanciamento social devido à pandemia COVID-19, tais como: Informações sobre fatores que podem ser determinantes para a prática de atividade física regular durante a pandemia de Covid-19. Este questionário foi adaptado para a situação da pandemia de COVID-19. As questões foram categorizadas como barreiras individuais, sociais e ambientais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os itens incluídos no instrumento para identificação de barreiras para prática de atividade física durante o período de distanciamento social, os que apresentaram maior proporção de indicação das opções concordo e concordo plenamente foram: a) o fechamento de escolas como a principal e mais apontada (71,7% - barreira ambiental); b) não haver oportunidades de prática de atividade física gratuita e com orientação (65% - barreira social); e, c) o medo pela contaminação (66,7% - barreira individual).

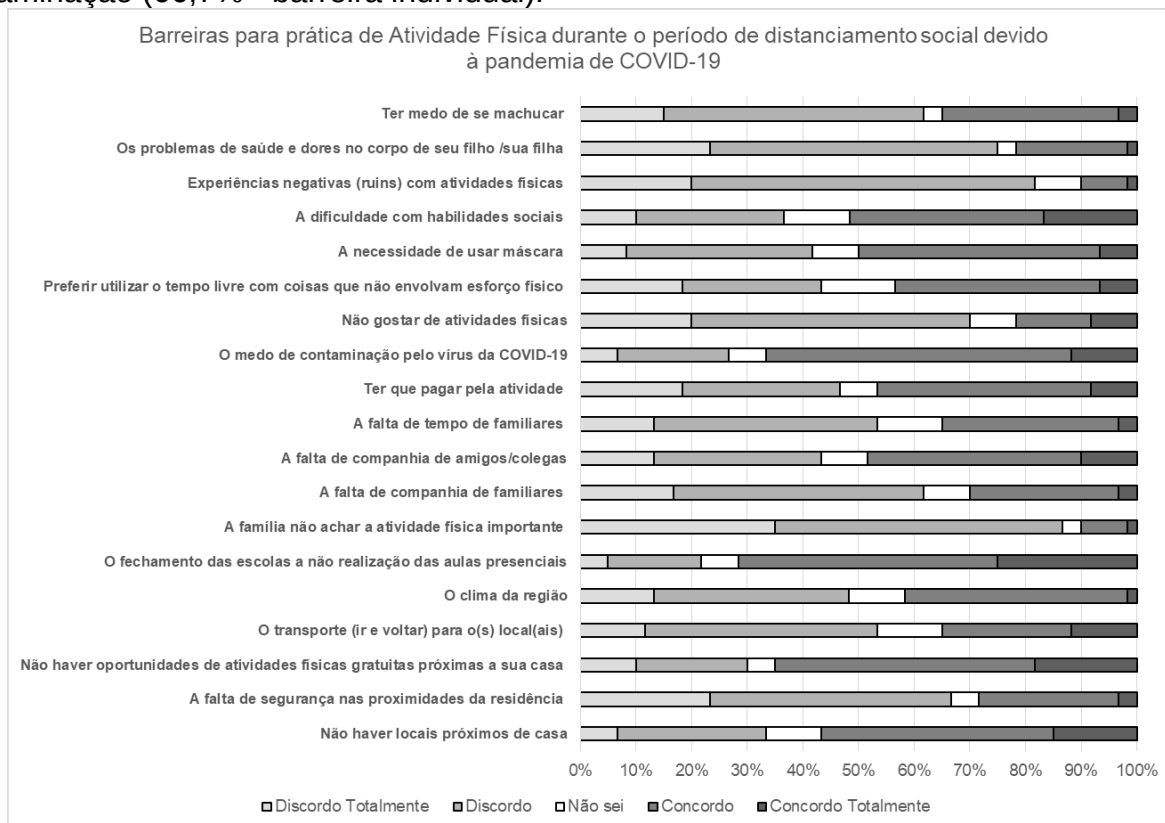


Figura 1 – Principais barreiras para prática de Atividade Física durante o período de distanciamento devido a pandemia de COVID-19.

As barreiras ambientais são as principais barreiras para crianças e adolescentes com TEA praticarem atividade física. Dentre as barreiras ambientais, o fechamento das escolas e a não realização das aulas presenciais foram as principais barreiras relatadas pelos respondentes para a prática de atividade física durante a pandemia. Não haver oportunidades de atividades físicas gratuitas e com orientação próximas a sua casa, e não haver locais próximos de casa para a prática de atividade física foram as outras duas barreiras ambientais mais relatadas para a prática de atividade física, durante a pandemia.

Quanto as barreiras sociais tiveram, destaque a falta de companhia de amigos/colegas, e ter que pagar para a prática de atividade física. Em sua pesquisa, Lake et al. (2021) concluíram que o período da pandemia afetou significativamente as relações sociais de indivíduos com TEA, incluindo suas relações com amigos, familiares e colegas. Além disso, as restrições também impediram que os indivíduos com TEA passassem um tempo de lazer de qualidade.

Com relação às barreiras individuais para a prática de atividade física, as mais relatadas pelos pais ou responsáveis das crianças e adolescentes com TEA foram o medo de contaminação pelo vírus da COVID-19, a necessidade de usar máscara e a dificuldade com habilidades sociais.

As barreiras sociais e individuais mais relatadas podem ter associação com as barreiras ambientais. Ou seja, a limitação de espaços/oportunidades para a prática, diminui a quantidade de AF. Com menos prática de AF existe menos interação social e resolução de problemas que acontecem em atividades em grupo afetando diretamente o desenvolvimento social de crianças com TEA.

É fundamental entender os efeitos do COVID-19 nos comportamentos de saúde em jovens com TEA e as principais barreiras para a prática de AF, para que estratégias eficazes possam ser desenvolvidas para atenuar o impacto negativo e proteger contra possíveis riscos à saúde a longo prazo do surto de COVID-19 e eventos futuros de magnitude semelhante.

4. CONCLUSÕES

Pode se concluir que o fechamento das escolas foi a principal barreira indicada pelos pais ou responsáveis para a prática de atividade física das crianças e adolescentes com TEA durante o período da pandemia da COVID-19. Portanto, além das oportunidades oferecidas pela APAE para a prática de atividades físicas, a participação na escola regular amplia essas oportunidades, sendo muitas delas planejadas, supervisionadas e avaliadas, como as que ocorrem durante as aulas de educação física escolar.

O período da pandemia teve efeitos educacionais, físicos e sociais em indivíduos com TEA. As restrições decorrentes da pandemia de COVID-19 dificultaram a participação em atividades físicas de indivíduos com TEA, e os indivíduos que não puderam participar de programas de atividade física foram afetados negativamente em vários aspectos.

Sendo assim, percebe-se a necessidade de criar estratégias, principalmente como políticas públicas, de incentivo e sensibilização para a prática de exercício físico para pessoas com TEA, reconhecendo as especificidades e levando em consideração as principais barreiras para esta população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KHOR AS, et al. Coping, Daily Hassles and Behavior and Emotional Problems in Adolescents with High-Functioning Autism/Asperger's Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 2014; 44: 593-608.

GIVIGI, Rosana Carla do Nascimento et al. Effects of isolation in COVID-19 pandemic on the behavior of autistic children and adolescents. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 618–640, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2021V24N3P618.8>

MARTINS, FERREIRA LIMA, Davi et al. A Pandemia da Covid-19 e a Influência em Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Integrativa. **Brazilian Medical Students**, [s. l.], v. 7, n. 10, p. 0–2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53843/bms.v7i10.320>

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi et al. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], v. 29, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoar2121>

LAKE, JK, Jachyra, P., Volpe, T., Lunskey, Y., Magnacca, C., Marcinkiewicz, A., & Hamdani, Y. (2021). As experiências de bem-estar e saúde mental de adultos com deficiência intelectual e de desenvolvimento durante a COVID-19. **Journal of Mental Health Research in Intellectual Disabilities**, 14(3), 285-300. <https://doi.org/10.1080/19315864.2021.1892890>